



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS E/OU FILMES NAS AULAS DE QUÍMICA: ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DOS DOCENTES

Carla Delania Monteiro Cavalcanti (1); Josinaldo Maranhão da Costa (1); Luciano Bernardo Ramo (2); Maria Betania Hermenegildo dos Santos (1)

Universidade Federal da Paraíba – carladelania@hotmail.com

Resumo: Pesquisas tem revelado que o docente deve mediar o processo de ensino aprendizagem com o uso de metodologias inovadoras, que desperte o interesse e promova a motivação do aluno em aprender, dentre estas a utilização de vídeo e filmes, vem se destacando. Assim objetivou-se com esta pesquisa avaliar a concepção dos docentes sobre o uso de filmes e/ou vídeos como recurso didático no ensino de química. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas estaduais, localizada na cidade de Areia - PB. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado a três professores de química das escolas supracitadas. A partir dos resultados obtidos notou-se que quase 67% dos professores questionados relataram que na sua formação acadêmica cursaram alguma disciplina que abordou o uso de filmes e/ou vídeos como recurso inovador no ensino de Química, este mesmo percentual afirmam que nunca passaram por um curso de formação durante o tempo que lecionam no que se refere à utilização desta metodologia. Entretanto, todos os docentes questionados se sentem capacitados e preparados para utilização dessa ferramenta em suas aulas e revelam que pretendem ou já utilizaram este recurso. A maioria dos professores interrogados acredita que as metodologias relacionadas a vídeos e/ou filmes podem aumentar o interesse dos alunos pelos conteúdos e auxiliar no processo ensino e aprendizagem. No entanto, quando questionados sobre se os alunos são capazes de desenvolver uma leitura crítica e seletiva com essa metodologia, as respostas foram unânimes e todos disseram que apenas às vezes.

Palavras-Chave: Ensino de Química, Metodologia Inovadora, Filmes.



1. Introdução

Estudos têm revelado elevados índices de reprovação e evasão na disciplina de química, provavelmente isto venha ocorrendo porque os alunos veem essa disciplina como maçante e de difícil compreensão devido à reprodução de um ensino centrado em um modelo tradicional, com a memorização de fórmulas e conteúdos sem relação com o cotidiano destes alunos (DAMASCENO et al. 2009; SILVA et al. 2012).

Para combater esses índices o docente deve mediar o processo de ensino aprendizagem com o uso de metodologias inovadoras, que desperte o interesse e promova a motivação do aluno em aprender a cada dia (CALLEGARIO, BORGES, 2010). Segundo Corrêa; Ferreira (2008); Silva et al. (2012) uma destas metodologias seria a utilização de recursos didáticos como vídeo e filmes, pois estes se utilizados de maneira correta são mais atraentes, motivadores e estimulantes por intermediar o assunto abordado nos livros com o dia a dia dos discentes (MARCELINO JR. et al. 2004).

Quintino; Ribeiro, (2010) afirmam que o uso de vídeos e filmes apresenta um elevado potencial para a associação do conteúdo ministrado em sala de aula com a realidade do aluno, permitindo grandes explanações em várias áreas do conhecimento como questões históricas e econômicas, mostrando-se inteiramente interdisciplinar.

Moran (1995); Santos; Aquino (2011) revelam diversos benefícios oriundos do uso de tais recursos audiovisuais no ensino de química, como ajudam a atrair os alunos na introduzindo um novo assunto, no resgate de conhecimentos prévios e a relacionar a ciências com a arte e questões sociais, mostrando de forma mais clara o que é ministrado em aula, despertando assim a curiosidade destes, ao ponto de sentirem-se motivados a aprofundar-se na matéria.



Conforme relatado por Silva; Oliveira (2010), o uso do vídeo, possibilita contextualizar conteúdos variados e despertar nos alunos a criatividade por estimular a construção da aprendizagem múltipla, simultaneamente com a exploração da sensibilidade e das emoções destes, conduzindo assim este aluno a uma aprendizagem significativa que promova princípios de cidadania e de ética.

Porém, Moran (1995) cita algumas situações de uso inadequados destes recursos em sala de aula: Vídeo tapa-buraco – utilizado na ausência do professor; Vídeo enrolação – ocorre a exibição do vídeo sem que haja a relação com a matéria; Vídeo deslumbramento: o vídeo é utilizado em todas as aulas; Só Vídeo – ocorre a exibição do vídeo sem discussão com os alunos.

Apesar de todas as vantagens providas do uso de vídeos e filmes em sala de aula, ainda existe uma resistência por partes dos professores em usá-los nas aulas de química. Alguns justificam essa relutância por gosto pessoal, outros afirmam que não receberam formação apropriada para usá-los e a maioria culpa a falta de adequação dos vídeos e filmes ao conteúdo curricular (SANTOS; AQUINO, 2011).

Ante o exposto, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a concepção dos docentes de química sobre o uso de filmes e/ou vídeos como recurso didático no ensino de química.

2. Metodologia

O presente trabalho é parte da pesquisa vinculado ao Programa de Licenciaturas - PROLICEN - desenvolvido no Centro de Ciências Agrárias (CCA) - Campus II, UFPB-Areia-PB.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas da rede estadual de ensino que atuam com os níveis fundamental e médio, localizada na cidade de Areia - PB.

O público alvo foram três professores de química das escolas supracitadas, para preservar suas identificações, estes foram denominados de professor X, professor Y e professor Z. A investigação teve caráter exploratório e investigativo, buscando conhecer a concepção dos docentes sobre utilização de vídeos e/ou filmes como recurso didático nas aulas de química.

Os dados foram coletados através de um questionário compostos por perguntas objetivas e subjetivas, conforme Figura 1. Por meio do Excel 2010 foram possíveis tabular algumas das respostas dos docentes e a partir destas elaborar gráficos, outras foram elaboradas tabelas e as demais foram apresentadas aqui de forma literal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS

PROGRAMA DE LICENCIATURA - PROLICEN/UPPB
COORDENADORA: Elizete D.ª Maria Betânia Hermenegildo dos Santos
COLABORADORAS: Elizabeth D.ª Dayse N. Moreira
GRADUANDO: Carla D. M. Cavalcanti, Josinaldo M. da Costa, Luciano B. Basso

QUESTIONÁRIO DO DOCENTE

1. Qual sua formação acadêmica? _____

2. Formou-se em qual instituição? _____

3. Em que ano você obteve tal titulação? _____

4. Há quanto tempo você leciona a disciplina de Química?
 Há menos de 1 ano Entre 5 e 10 anos
 Entre 1 e 5 anos Há mais de 10 anos

5. Na sua formação acadêmica você cursou alguma disciplina que abordava a utilização de filmes e/ou vídeos como recurso inovador e facilitador no processo ensino e aprendizagem de Química?
 Sim Não

6. Durante o tempo que leciona você já passou por algum curso de capacitação no que se refere ao uso de filmes e/ou vídeos como metodologia alternativa?
 Sim Não

7. Você se sente capacitado para utilização de vídeos e/ou filmes em suas aulas de química?
 Sim Não
Qual motivo? _____

8. Na escola que você leciona existem recursos audiovisuais necessários para a realização de intervenções com o uso de filme e/ou vídeo?
 Sim Não

9. Em positivo da questão anterior estes equipamentos sempre estão disponíveis para o uso?
 Sim Às vezes Não

10. Você conhece algum filme e/ou vídeo, que possa ser usado nas aulas de Química?
 Sim Não
Qual (is)? _____

11. Você já utilizou ou pretende utilizar filmes e/ou vídeo em suas aulas?
 Sim Não

12. Se sua resposta foi afirmativa, cite o filme e conteúdo abordado pelo mesmo.

13. Em caso de resposta afirmativa da questão 11, com que frequência você o utiliza?
 Frequentemente Raramente
 Às vezes

14. Em caso negativo da questão 11, qual (is) são os prováveis motivos?
 Por falta de tempo Por falta de material

15. Você acha que a utilização de vídeo e/ou filmes auxilia o processo de ensino e aprendizagem?
 Sim Não
Justifique sua resposta

16. Você acredita que metodologias relacionadas ao uso de vídeos e/ou filmes em suas aulas possam aumentar o interesse dos alunos pelos conteúdos ministrados?
 Sim Não Às vezes

17. Para você os alunos são capazes de desenvolver uma leitura crítica e seletiva assistindo os vídeos e/ou filmes?
 Sim Não Às vezes

18. Você acredita na utilização do vídeo e/ou filme como veículo de comunicação e formação?
 Sim Não Às vezes

19. Cite vantagens e desvantagens do uso de vídeos e/ou filmes nas aulas de química nas três séries do ensino médio.

Figura 1: Questionário aplicado aos professores participantes da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Os professores pesquisados possuem Licenciatura em Química, obtidos pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sendo que o professor X obteve o título em 1987 e leciona a disciplina a mais de 10 anos, o professor Y conclui o referido curso no ano de 2012 e ensina a matéria entre 1 (um) e 5 (cinco) anos, e o professor Z conquistou a titulação em 2010 e leciona a disciplina também a mais de 10 anos.

De acordo com a Figura 2 (a), os professores Y e Z relataram que na sua formação acadêmica cursaram alguma disciplina que abordou o uso de filmes e/ou vídeos como recurso inovador no ensino de Química. Além disso, conforme o gráfico (b) dessa mesma Figura, os professores X e Y nunca passaram por um curso de formação durante o tempo que lecionam no que se refere à utilização desta metodologia. Entretanto, todos os docentes questionados se sentem capacitados e preparados para utilização dessa ferramenta em suas aulas de Química, como mostra a Figura 2 (c).

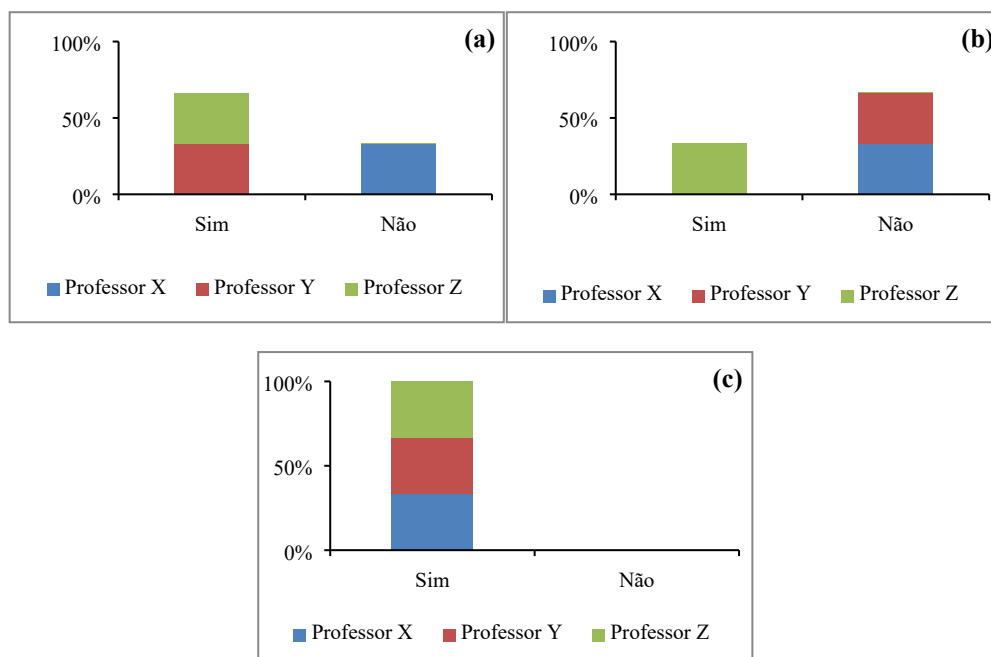


Figura 2: Respostas dos professores quando perguntados sobre: **(a)** Na sua formação acadêmica você cursou alguma disciplina que abordava a utilização de filmes e/ou vídeos como recurso inovador no ensino de Química? **(b)** Durante o tempo que você leciona já passou por algum curso de capacitação no que se refere ao uso de filmes e/ou vídeos como metodologia alternativa? **(c)** Você se sente capacitado para utilização de filmes e/ou vídeos nas suas aulas de química?

Para Girardi (2011) é de extrema importância a capacitação e formação voltada para novas tecnologias educacionais, a exemplo de filmes e/ou vídeos, pois quando utilizadas de maneira correta promove a democratização dos conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos, rompendo com o ensino de Química tradicional.

Segundo a Figura 3 (a), todos os professores pretendem ou já utilizaram em suas aulas de Química vídeos e/ou filmes como recurso inovador. Entretanto, estes relatam que apenas às vezes utilizam este recurso, conforme pode ser verificado na Figura 3 (b).

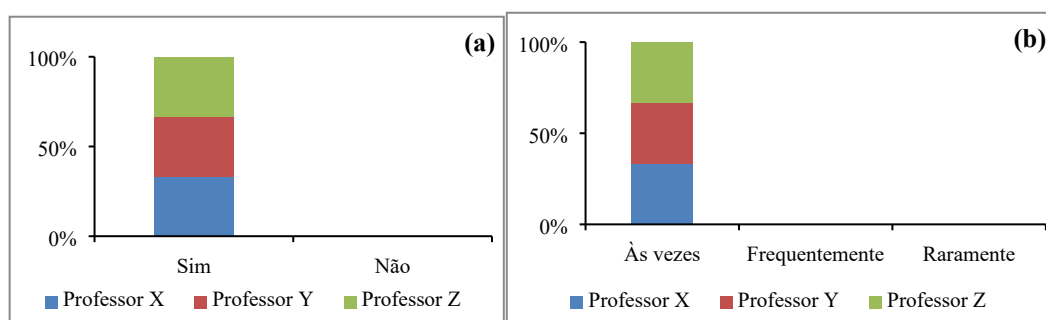


Figura 3: Respostas dos professores quando indagados sobre: **(a)** Você já utilizou ou pretende utilizar filmes e/ou vídeos em suas aulas de Química? **(b)** Com que frequência você utiliza os vídeos e/ou filmes em suas aulas como metodologia alternativa?

Segundo Andrade (2011), o processo ensino aprendizagem não ocorre de forma significativa se não houver a organização da sociedade e a implantação das novas tecnologias na educação. Para o autor, a utilização desta nova ferramenta na sala de aula, estimula o aluno, dinamiza a aula, além de fomentar a autonomia e criatividade do aprendiz.

Quando os professores foram questionados sobre quais os filmes e/ou vídeos já tinham utilizados e os conteúdos abordados, observa-se:

Professor X: “utilizo vídeos aulas que seleciono da internet, do tipo slides preparados ou copiados do you-tube, vídeos aula e animações que abordam os mais variados conteúdos de Química”.

Professor Y: “Perfume: a história de um assassino (Química Orgânica), Química: Uma História Volátil - A ordem dos elementos (Tabela Periódica)”.

Professor Z: “As drogas e suas estruturas químicas”.

Ao analisar as respostas dos professores Y e Z, nota-se uma quantidade reduzida de filmes e/ou vídeos utilizadas pelos mesmos. Ao verificar o relato do professor X, observa-se que este utiliza apenas vídeos aulas.

Conforme o gráfico (a) da Figura 4, quando os docentes foram interrogados sobre se acreditavam que as metodologias relacionadas a vídeos e/ou filmes aumentariam o interesse dos alunos pelos conteúdos relacionados à Química, tanto o professor Y como o Z disseram que sim, o professor X afirma que às vezes. No entanto, quando questionados sobre se os alunos são capazes de desenvolver uma leitura crítica e seletiva com essa metodologia, as respostas foram unânimes e todos disseram que apenas às vezes, como mostra a Figura 4 (b).

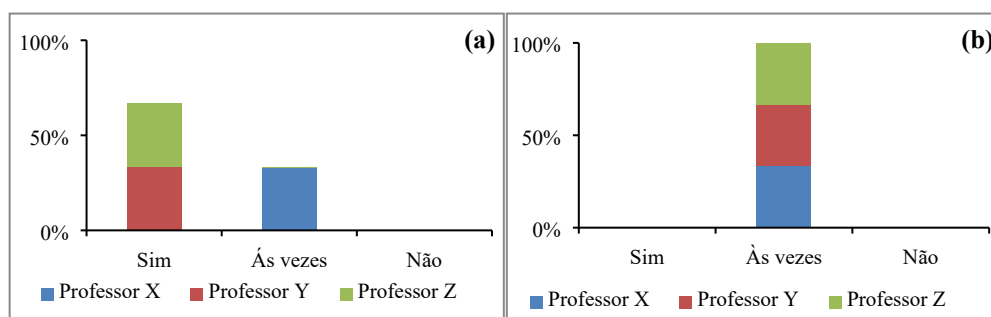


Figura 4: Respostas dos docentes quando questionados sobre: **(a)** Você acredita que metodologias relacionadas a vídeos e/ou filmes em suas aulas possam aumentar o interesse dos alunos pelos conteúdos ministrados? **(b)** Para você os alunos são capazes de desenvolver uma leitura crítica e seletiva assistindo os vídeos e/ou filmes?

Estas respostas são similares as encontradas por Nascimento, et al. (2013) e Sudério (2014), ao questionarem os professores sobre a utilização das novas tecnologias de comunicação e informação.

Quando os professores foram indagados se a utilização de vídeos e/ou filmes auxiliam o processo ensino e aprendizagem, todos os docentes concordaram e ainda destacaram que o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

uso desta ferramenta atrai a atenção do aluno, tornando a aula mais estimulante e facilitando o processo ensino e aprendizagem, como podemos observar abaixo.

Professor X	<i>O vídeo prende mais a atenção e o interesse do aluno, a aula se torna mais estimulante.</i>
Professor Y	<i>O filme facilita no aprendizado do aluno, pois auxilia de forma um pouco mais concreta.</i>
Professor Z	<i>FACILITA A METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM</i>

Por último, os docentes foram interrogados sobre as vantagens e desvantagem no uso de vídeos e/ou filmes nas aulas de Química, as respostas foram bem similares, onde observamos:

Professor X	<i>vantagens: Prende mais a atenção do aluno, o recurso visual é um motivo a mais para a aprendizagem. Desvantagens: Se o aluno desejar registrar algum conteúdo, acaba perdendo conteúdos na exposição do filme/vídeo.</i>
Professor Y	<i>Vantagem: Auxilia de forma um pouco mais concreta nos conteúdos. Desvantagem: A utilização em excessiva pode tornar a aula um pouco metódica.</i>
Professor Z	<i>VANTAGENS: AUMENTA O INTERESSE DOS ALUNOS E FACILITA A APRENDIZAGEM. DESvantagens: PODE SE TORNAR UM PROCESSO REPETITIVO.</i>

4. Considerações Finais

Os professores pesquisados são formados em Licenciatura em Química, dois deles lecionam a mais de dez anos e o outro a mais de um ano. Quase 67% dos professores questionados relataram que na sua formação acadêmica cursaram alguma disciplina que



abordou o uso de filmes e/ou vídeos como recurso inovador no ensino de Química, este mesmo percentual afirmam que nunca passaram por um curso de formação durante o tempo que lecionam no que se refere à utilização desta metodologia. Entretanto, todos os docentes questionados se sentem capacitados e preparados para utilização dessa ferramenta em suas aulas de Química.

Todos os professores pretendem ou já utilizaram em suas aulas de Química vídeos e/ou filmes como recurso inovador. Entretanto, estes relatam que apenas às vezes utilizam este recurso, porém nota-se uma quantidade reduzida de filmes e/ou vídeos utilizadas pelos mesmos. Observa-se ainda que o professor X utiliza apenas vídeos aulas.

A maioria dos professores interrogados acreditava que as metodologias relacionadas a vídeos e/ou filmes aumentariam o interesse dos alunos pelos conteúdos relacionados à Química. No entanto, quando questionados sobre se os alunos são capazes de desenvolver uma leitura crítica e seletiva com essa metodologia, as respostas foram unânimes e todos disseram que apenas às vezes.

Todos os professores indagados afirmam que a utilização de vídeos e/ou filmes auxiliam o processo ensino e aprendizagem, por atrai a atenção do aluno, tornando a aula mais estimulante e facilitando o processo ensino e aprendizagem.

5. Referências

ANDRADE, A. P. R. O uso das tecnologias na educação: Computador e Internet. Brasília, 2011. Monografia (Graduação em Licenciatura em Biologia à Distância). Universidade de Brasília – Universidade Estadual de Goiás. 2011.

CORRÊA, R. G.; FERREIRA, L. H. O uso do Filme Didático Cavernas: Sob o Olhar da Química com Alunos de Ensino Médio. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14., 2008, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: UFPR, 2008. Disponível em:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

http://www.cienciamao.usp.br/dados/eneq/_ousodofilmedidaticocaver.trabalho.pdf. Acesso em: 4 ago. 2015.

DAMASCENO, H. C. et al. Conteúdos e Programas de Química no Ensino Médio: O que realmente se ensina nas escolas de Itabuna, Região Sul da Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/863.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2015.

GIRARDI, S. C. A formação de professores acerca de novas tecnologias na educação. Brasília, 2011. Monografia (Graduação em licenciatura em biologia à distância). Universidade de Brasília – Universidade estadual de Goiás. 2011.

MARCELINO JR., et al. Perfumes e essências: A utilização de um Vídeo na Abordagem das Funções Orgânicas. **Química Nova na Escola**, v. 19, p.15-18, 2004.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**. v. 2, p.27-35, 1995.

NASCIMENTO, G. et al. **Percepção dos professores de química sobre a utilização dos recursos audiovisuais e tecnológicos existente em uma escola pública da cidade de Areia-PB**. In: IV Encontro de Iniciação à Docência da UFPB. Areia: UFPB, 2014.

QUINTINO, C.P.; RIBEIRO, K. D. F. A utilização de filmes no processo de ensino aprendizagem de Química no Ensino Médio. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15., 2010, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2010. Disponível em: <http://www.xveneq2010.com.br/resumos/R0472-1.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2015.

SANTOS, P.N.; AQUINO, K. A. S. Utilização do Cinema na Sala de Aula: Aplicação da Química dos Perfumes no Ensino de Funções Orgânicas Oxigenadas e Bioquímica. **Química Nova na Escola**, v. 33, n. 2, p.160-167, 2011.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SUDÉRIO, F. B. et al. Tecnologias na educação: análise do uso e concepções no ensino de biologia e na formação docente. In: ENEBIO E EREBIO REGIONAL, 5., 2., 2014, Niterói. **Anais eletrônicos...** Niterói: SBEnbio, 2014. Disponível em: <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R1074-1.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2015.

SILVA, J. L. A Utilização de Vídeos Didáticos nas Aulas de Química do Ensino Médio para Abordagem Histórica e Contextualizada do Tema Vidros. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 189-200, 2012.

CALLEGARIO, L. J.; BORGES, M. N. Aplicação do vídeo “Química na Cozinha” na sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15., 2010, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB, 2010. Disponível em: <http://www.xvneq2010.unb.br/resumos/R0295-2.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2015.

SILVA, R. V.; OLIVEIRA, E. M. As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS, 5., 2010, Alagoas. **Anais eletrônicos...** Alagoas: UFAL, 2010. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/videos/Pereira_Oliveira.pdf. Acesso em: 5 ago. 2015.